

Funai declara-se aberta a críticas

RIO (Sucursal) — O presidente da Fundação Nacional do Índio, general Ismarth de Araujo Oliveira, disse que a destruição ou não dos índios pelo decreto de emancipação das tribos dependerá dos antropólogos, inclusive do próprio Darci Ribeiro que fez restrições ao projeto. "Todos devem fazer sugestões, debater, na reunião que a Funai promoverá em Brasília nos dias 14 e 15 de agosto próximos, para examinar a minuta do decreto. O Darci pode fazer um documento e apresentá-lo, as portas estão abertas", ele disse.

O general veio ao Rio em companhia do sertanista Orlando Villas Boas para encerrar, no museu do Índio, o 9º curso de extensão de noções de antropologia. Ambos disseram que no momento não existe nenhuma comunidade indígena em condições de emancipação e que o decreto seria usado para assegurar o futuro dos índios. Segundo Villas Boas, se o assunto "emancipação" tivesse sido discutido há 30 anos atrás, teríamos uma legislação quase perfeita em relação aos índios".

Ismarth de Oliveira acentuou que todos os antropólogos preocupados com o destino das comunidades indígenas poderão ir à reunião de Brasília que serão bem-vindos. Que apresentem salvas guardadas para garantia dos direitos do índio, que discutam tudo o que for preciso sobre o tema, é o que deseja.

Sobre as críticas de Darci Ribeiro, ex-ministro da Educação e Cultura e ex-diretor do extinto Serviço de Proteção aos Índios (SPI) de que os índios Kadiwels (Mato Grosso do Sul) estão ameaçados de ficar sem terras devido a ação de multinacionais, fazendeiros gananciosos em geral, disse o general que "a política da Funai é de proteção às terras dos índios".

"A Funai tem garantido a terra do índio. Quanto aos Kadiwels, são 692 índios ocupando 400 mil hectares com dois postos da Funai, em duas aldeias. Sofreram muitas tentativas de invasão de suas terras, inclusive do próprio governo de Mato Grosso que quis roubar-lhes 300 mil hectares. O antigo SPI arrendou essas terras, a Funai recebeu as arrendadas e agora prorrogou o arrendamento até 1982", afirmou.

Ismarth disse que "o arrendamento é uma forma de impedir que as terras sejam invadidas porque o arrendatário toma conta delas. Agora, entregar essas terras aos índios, não é possível no momento. Quem as fiscalizaria? A Funai não tem condições, seria utopia pensar nessa possibilidade, temos que raciocinar dentro da realidade".

Segundo o general, a Funai não tem condições de substituir as 600 mil cabeças de gado que os arrendatários possuem nas terras. E com o arrendamento delas conseguiu arrecadar Cr\$ 3 milhões, e 492 mil que reverteram para os próprios índios Kadiwels. O general preocupa-se porém com o que acontecerá em 1982, quando o arrendamento terminará e não poderá, por lei, ser renovado novamente? Ele prevê grandes problemas na ocasião, pois as terras estarão sendo usadas pelos arrendatários. "Só tenho pena do camarada que estiver na presidência da Funai nessa época. Vai pegar um abacaxi danado para descascar".

"TERRAS NÃO SÃO USADAS"

Ismarth afirmou também que hoje em dia os Kadiwels não usam nem 30 mil hectares de suas terras, admitindo que se as terras arrendadas fossem entregues aos índios hoje, fatalmente seriam invadidas. Formalizando um apelo, disse: "Vamos ajudar o índio, vamos estudar o problema. Espero que o Darci Ribeiro possa colaborar, que apresente sugestões".

O sertanista Orlando Villas Boas afirmou: "Acho que a posição posta agora é a mais acertada, pois dará oportunidade de debate. Cada um firmará posições na reunião de Brasília. Quem for contra falará, quem for a favor também". E acentuou: "Se nós levarmos 20 anos para fazer essa legislação, aí? Deus, o índio entrou pelo cano".

A minuta do decreto Rangel Reis continua repercutindo entre antropólogos. A antropóloga Claudia Menezes, que faz doutoramento na Universidade de São Paulo (USP), afirmou por escrito: "O projeto de emancipação do índio pode ser classificado de atestado de óbito das populações indígenas por ser: autoritário, contraditório do ponto de vista jurídico e por ferir o Estatuto do Índio".